



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

SOLANGE FERREIRA BARBOSA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE *FEEDBACK* EM AULAS DE
LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES EM
FORMAÇÃO INICIAL**

**Campina Grande – PB
Dezembro, 2014**

SOLANGE FERREIRA BARBOSA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE *FEEDBACK* EM AULAS DE
LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES EM
FORMAÇÃO INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Prof^ª Ms Karyne Soares Duarte Silveira.

**Campina Grande – PB
Dezembro, 2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238r Barbosa, Solange Ferreira.
Reflexões sobre a prática de feedback em aulas de língua inglesa [manuscrito] : estudo de caso com professores em formação inicial / Solange Ferreira Barbosa. - 2014.
44 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Karyne Soares Duarte Silveira , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Formação docente. 2. Língua inglesa. 3. Feedback. I.
Título

21. ed. CDD 370.71

SOLANGE FERREIRA BARBOSA

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE *FEEDBACK* EM AULAS DE
LÍNGUA INGLESA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES EM
FORMAÇÃO INICIAL**

Aprovada em 11 / 12 / 14.

BANCA EXAMINADORA:

Karyne Soares Duarte Silveira

**Prof^a Ms Karyne Soares Duarte Silveira - UEPB
(Orientadora)**

Marta Furtado da Costa

**Prof^a Dr^a Marta Furtado da Costa - UEPB
(1^a Examinadora)**

Telma Sueli Farias Ferreira

**Prof^a Ms Telma Sueli Farias Ferreira - UEPB
(2^a Examinadora)**

Média: 10,0

A minha família que mesmo distante sempre
esteve presente e ao meu noivo pelo apoio e
paciência nas horas difíceis.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a *Deus*, estando sempre ao meu lado, me dando força, sabedoria e discernimento do que fazer;

A minha orientadora *Karyne Soares*, por ter sido um exemplo de professora e de ser humano, por não desistir de mim, acreditando sempre na minha capacidade;

A minha amiga (MÃE) *Tatyana Negreiros*, que tem sido exemplo de fé, força, superação e dedicação e em quem tenho depositado uma eterna e sincera amizade, amor e companheirismo;

Aos meus Pastores *Carlos Fernandes e Carlos Eraldo*, pelas orações e incentivo durante esse longo período acadêmico;

Ao meu grande e eterno amigo, *Joel Macedo (in memoriam)*, que foi e sempre será um exemplo de caráter para mim, sendo lembrado por sua doce e sincera amizade.

RESUMO

O presente artigo, classificado como um estudo de caso de natureza qualitativa tem como objetivo analisar as contribuições da ferramenta pedagógica denominada de *feedback* na promoção da aprendizagem de professores de língua inglesa em formação inicial em um Curso de Letras-Inglês de uma universidade pública na Paraíba. No intuito de atender nosso objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) verificar a compreensão de professores de língua inglesa em formação inicial sobre a prática de *feedback* utilizada durante a sua formação; e (ii) identificar as contribuições percebidas pelos referidos professores a partir do uso de *feedback* por seus professores formadores. Como suporte teórico sobre definições e classificações de *feedback*, nos baseamos nos estudos de Rosa (2003), Ilinares (2005), Zeferino *et al* (2007), Flores (2009), Lima & Alves (2011), dentre outros. Quanto ao instrumento de coleta de dados, aplicamos um questionário com os nossos cinco colaboradores, cujas respostas, em sua maioria, revelaram uma compreensão da prática do *feedback* como um momento no qual o professor orienta o aluno quanto ao seu aprendizado, sendo, portanto, uma prática favorável ao desenvolvimento do aprendiz.

Palavras-chave: Professores em Formação. Língua Inglesa. *Feedback*.

ABSTRACT

The present article, classified as a case study of a qualitative nature, aims to analyze the contributions of the pedagogical tool named *feedback* in promoting learning to pre-service English teachers in a graduation course of Letters-English in a public university of Paraíba. In order to achieve our main goal, we have set the following specific objectives: (i) to verify pre-service English teachers' understanding about the practice of *feedback* used during their course; (ii) to identify the contributions perceived by these teachers from the use of *feedback* by their professors. As theoretical support about definitions and classifications of *feedback*, we have based our studies on some authors, such as Rosa (2003), Ilinares (2005), Zeferino *et al* (2007), Flores (2009), Lima & Alves (2011), among others. With regard to the instrument for data collection, we have applied a questionnaire with our collaborators, whose answers, in majority, revealed their understanding about the practice of *feedback* as a moment in which teachers guide the student in relation to his/her learning, being, therefore, a favorable practice to the learner's development.

Keywords: Pre-service Teachers. English. Language. *Feedback*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1 Definindo o termo <i>Feedback</i>	09
2.2 Tipos de <i>Feedback</i>	11
2.2.1 <i>Feedback</i> Pedagógico.....	12
2.2.2 <i>Feedback</i> Interacional.....	13
2.2.3 <i>Feedback</i> Formativo.....	14
2.2.4 <i>Feedback</i> Instrucional.....	15
2.3 A utilização de <i>Feedback</i> pelo professor.....	16
2.4 Panorama de pesquisas sobre o <i>Feedback</i> em sala de aula.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

Na área educacional muitas pesquisas estão voltadas para reflexões sobre as práticas de ensino, que, por sua vez, podem estar relacionadas aos múltiplos saberes docentes adquiridos a partir das experiências de vida dos professores dentro e fora da sala de aula.

A prática de ensinar revela-se como uma oportunidade de troca constante entre professores e alunos em prol de um objetivo maior: uma aprendizagem significativa, consciente, que possa levar o aprendiz a uma postura autônoma diante de seu próprio aprendizado.

Sobre as diferentes etapas do aprendizado, a partir de uma visão interacionista da aprendizagem, Vygotsky (2007) aponta a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) - distância entre o que o aprendiz sabe fazer sozinho e o que ele tem potencial para saber fazer com ajuda de alguém mais apto - como o momento no qual a interferência de outras pessoas mais capacitadas, como o professor, têm um valor significativo na autonomia e no sucesso do aprendiz.

Assim, entendemos que um caminho possível para alcançar esse fim em sala de aula é a prática pedagógica denominada de *feedback*, através da qual professores e alunos têm a chance de interagir, oralmente ou por escrito, sobre os sucessos e eventuais dificuldades encontrados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, desenvolvemos este estudo com o objetivo geral de analisar as contribuições da ferramenta pedagógica denominada de *feedback* na promoção da aprendizagem de professores de língua inglesa em formação inicial em uma universidade pública na Paraíba. Para isso, estabelecemos como objetivos específicos: (i) verificar a compreensão de professores de língua inglesa em formação inicial sobre a prática de *feedback* utilizada durante a sua formação; e (ii) identificar as contribuições percebidas pelos referidos professores a partir do uso de *feedback* por seus professores formadores.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro, na seção de fundamentação teórica, definimos o termo *feedback*, descrevemos uma classificação existente, refletimos sobre o *feedback* do professor e apresentamos um panorama das pesquisas existentes nessa área; em seguida, na seção de metodologia, descrevemos o nosso tipo de pesquisa, seu contexto de realização, nossos colaboradores e o instrumento de coleta de dados utilizado; na seção de análise de dados, refletimos sobre as respostas obtidas a partir do questionário utilizado; e, por fim, nas considerações finais, discutimos sobre os resultados alcançados com este estudo.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo desta seção definiremos o termo *feedback*, descrevendo sua origem e características, além de apresentarmos quatro tipos de *feedback existentes*: o pedagógico, o interacional, o formativo e o instrucional.

2.1 Definindo o termo *Feedback*

Para compreendermos a palavra *feedback* (de origem inglesa) nos utilizaremos do dicionário da editora Landmark no qual o termo é dividido em duas constantes variáveis: *feed* + *back*, no qual '*feed*' se caracteriza como um verbo transitivo direto que significa "alimentar, sustentar e nutrir" e '*back*', como um advérbio, pode ser traduzido por "de volta ou para trás" ou, ainda, como um verbo transitivo direto, que seria "apoiar, respaldar, endossar". Essas duas variáveis que compõem o termo *feedback* mantêm o mesmo processo de ação, já que os dois remetem a verbos ativos. Dessa maneira, podemos entender que o processo de *feedback* está associado ao ato de responder a algo ou de realimentar.

Em consonância com essa definição inicial apresentada, Santos (2012) afirma que o termo *feedback* foi originalmente apresentado na área de biologia para referir-se ao processo de resposta que o organismo realiza após interagir em seu ambiente.

Lima *et al* (2011), por sua vez, esclarecem que o termo *feedback* só foi utilizado em contextos de ensino-aprendizagem durante o behaviorismo visando uma função corretiva e não como ferramenta que induzisse o aluno a fazer uma reflexão quanto ao seu desempenho. Porém, à luz do cognitivismo nos anos de 1970 e 1980, a prática de *feedback* incorporou uma nova função. O erro começou a ser trabalhado e passou a assumir um papel importante no ensino/aprendizagem, por consequência, a prática de *feedback* também foi modificada.

Spiller (2009) nos traz uma definição pertinente quanto ao processo de *feedback*. A autora nos revela uma nova perspectiva desse termo que é o *feed-forward*, no qual essa última variável é um adjetivo, sendo traduzido como "adiantado, precoce, à frente". Assim, podemos mencionar que o *feed-forward* seria um adiantamento de informações, através do qual o professor oferece alguns alvos que o aluno precisa alcançar, isto é, uma proposta prospectiva e não retrospectiva do aprendizado. Segundo a autora (*op.cit.*, p. 05): "Também é provavelmente útil para professores e estudantes começar a usar o termo '*feed-forward*', pois

isso incentiva professores e alunos a se concentrarem no aprendizado futuro”¹(tradução nossa).

De acordo com Paiva (2003 *apud* LIMA *et al*, 2013, p. 723), *feedback* é a “reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la ou avaliá-la”.

Nesta perspectiva, Hattie & Timperley (2007 *apud* SPILLER, 2009, p. 8), argumentam que “o objetivo principal de *feedback* é reduzir as lacunas entre os entendimentos e desempenho atuais e o objetivo”² (tradução nossa). Para Spiller (2009), o *feedback* deve nos guiar a partir de três perguntas: (i) para onde vou?; (ii) como é que eu vou?; (iii) o que vem depois?

Lima & Alves (2011) apresentam inicialmente uma definição de *feedback* conforme o dicionário Houaiss (2009, p.192) como um processo de “retroalimentação”, ou “qualquer processo por intermédio do qual uma ação é controlada pelo conhecimento do efeito de suas respostas”. No entanto, os mesmos autores complementam essa ideia com uma definição mais específica:

Feedback pode ser descrito como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Ele também pode permitir que o aprendiz compare sua performance atual com a padrão ou a esperada. (LIMA & ALVES, 2011, p. 191)

Conforme os autores (*op. cit.*), o uso de *feedback* pelo professor envolve uma ação ativa de informar ao aluno seus pontos positivos ou negativos, havendo uma troca de informação entre os usuários dessa prática, onde a comunicação é devidamente essencial.

Ainda, segundo Flores (2009), o *feedback* nada mais é que o ato de comunicação, sendo representado, principalmente, por meio da linguagem. Dentro dessa comunicação, esclarece a autora, é necessário que haja alguns elementos básicos para melhor compreensão e interação entre os usuários.

Assim, podemos finalizar essa discussão inicial sobre o termo *feedback* com as palavras de Mory (2004, p.745 *apud* LIMA & ALVES, 2011, p.192), ao afirmar que: “o

¹ *It is also probably helpful for both teachers and students to start using the phrase “feed-forward” as this encourages both teachers and students to focus on future learning.* (SPILLER, 2009, p. 05)

² “[...] the main purpose of feedback is to reduce the gap between current understandings and performance and a goal” (HATTIE & TIMPERLEY, 2007 *apud* SPILLER, 2009, p. 8).

feedback continua sendo parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, não importando o modelo adotado”.

Compreendemos, portanto, que independente da definição ou modelo adotado, o *feedback* trata-se de uma prática necessária a ser utilizada e estimulada pelo professor para com os seus alunos, em razão da possibilidade de troca e de aprendizado que pode promover. Para isso, é preciso que o professor conheça alguns tipos de *feedback* existentes, conforme descrito a seguir, no intuito de utilizá-los de forma mais eficaz e coerente com o contexto no qual estiver inserido.

2.2 Tipos de *Feedback*

Para se utilizar da prática de *feedback* em sala de aula o professor deverá ter conhecimento quanto aos tipos existentes antes de aplicá-lo com seus alunos. Descrevemos, a seguir, alguns desses tipos, a partir da literatura estudada sobre esse tema.

O *feedback* pode ser feito de forma presencial ou online, oralmente ou por escrito. Esse primeiro está relacionado ao seu uso dentro da sala de aula (geralmente oral), permitindo aos participantes uma troca de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem. Já o *feedback* online ocorre por escrito através da internet. Não podemos dizer que um tipo é mais importante que o outro, porém, é possível afirmar que o *feedback* oral complementa o *feedback* escrito.

Lima & Alves (2011, p. 201), por sua vez, apresentam outras categorias, quanto ao momento no qual o *feedback* deve acontecer:

a literatura na área de *feedback*, entretanto, ainda é inconclusiva quanto ao tempo em que ele pode ser dado. Neste ponto específico, o *feedback* pode ser classificado como “imediatos” ou “adiados”. “Imediatos” é aquele ofertado logo após o estudante finalizar ou postar o exercício ou tarefa, e “adiados” é o publicado minutos, horas ou dias depois.

Acreditamos que o momento para a realização de *feedback* também está relacionado ao objetivo pedagógico pretendido, assim, independentemente do tempo no qual ocorra, o professor deve focar-se naquilo que é preciso ser dito/feito para melhorar o desempenho do aluno, observando quais são as necessidades específicas de cada aprendiz dentro da sala de aula (WILIAMS, 1996 *apud* SANTOS, 2012).

Apresentamos, a seguir, outros tipos de *feedback* já estudados que podem ser utilizados de forma útil em sala, com o intuito de descobrir novas possibilidades de aprendizagem: o *feedback* pedagógico, o *feedback* interacional, o *feedback* formativo e o *feedback* instrucional.

2.2.1 *Feedback* Pedagógico

Para Zeferino *et al* (2007, p.177) :

Na área educacional, *feedback* refere-se à informação dada ao aluno que descreve e discute seu desempenho em determinada situação ou atividade. O *feedback* gera uma conscientização valiosa para a aprendizagem, pois ressalta as dissonâncias entre o resultado pretendido e o real, incentivando a mudança; também aponta os comportamentos adequados, motivando o indivíduo a repetir o acerto. Se a informação for capaz de causar mudança no padrão de desempenho observado, teremos um processo de aprendizagem.

Diante do exposto, entendemos que a prática de *feedback* pode ocorrer de forma pedagógica, pois o mesmo influencia diretamente e de forma intensa a qualidade da interação entre os educandos e educadores.

O *feedback* pedagógico (*pedagogical feedback* - PF), para Ilinares (2005, p. 12), relaciona-se ao “reconhecimento ou comentário realizado pelo professor, com a finalidade de corrigir ou avaliar o desempenho das crianças”³ (tradução nossa). Dentro dessa prática pedagógica, a autora (*op.cit*, p.12) apresenta cinco tipos principais de *feedback* pedagógico, a saber:

(i) o que avalia a produção dos alunos de forma positiva; (ii) o que avalia a produção dos alunos de forma negativa; (iii) o que corrige a produção dos alunos; (iv) o que dá aos alunos uma pista para a resposta certa; (v) e o que pede aos alunos para responderem.⁴ (tradução nossa)

Se o professor seguir essas práticas de *feedback* pedagógico, conforme descrito por Ilinares (2005), dificilmente terá maus resultados, tanto na perspectiva do ensino quanto da aprendizagem. Agora, caberá ao educador estabelecer qual estratégia seguir.

³ “[...] *acknowledgment or comment made by the teacher, with the purpose of correcting or evaluating the children’s performance.* (ILINARES, 2005, p.12)

⁴ “*PF that evaluates the learners’ production positively (PF1); PF that evaluates the learners’ production negatively (PF2); PF that corrects the learners’ production (PF3); PF that gives the learners a clue for the right answer (PF4); and PF that prompts the learners to respond (PF5).*” (*op. cit.*, p. 12)

Nesse cenário, é fundamental que o aluno conheça de fato o seu desempenho. Para isso, acreditamos que cabe ao educador esclarecer e oferecer um *feedback* que ajude o aluno a se beneficiar dessa prática pedagógica, oferecendo-lhe o aprimoramento da sua aprendizagem.

2.2.2 Feedback Interacional

Algumas mudanças atualmente constatadas na área educacional ocorrem, em boa parte, em função do uso da *internet* das novas tecnologias. Assim, a era digital se estabelece como um novo cenário educacional, sobre o qual professores e alunos precisam se apropriar, fazendo uso adequado das ferramentas disponíveis, não só para enfrentar os desafios inerentes, mas também usufruir de seus avanços.

Essa necessidade fica mais evidente no contexto de Ensino a Distância (EaD), uma vez que os alunos já não mais mantêm uma relação próxima do professor, não havendo a construção de um vínculo afetivo dentro de sala de aula, nem a troca de olhares, sorrisos e gestos, como existe nas aulas presenciais. Portanto, é preciso reconhecer a possibilidade, ou melhor, a necessidade da existência de outras formas de interação entre aluno e professor, conforme esclarecem Soares e Valério (2011, p. 89):

A demanda pela educação a distância (EaD) é crescente em todo o mundo, motivada pela flexibilidade de navegação, possibilidade de interação (síncrona e assíncrona) permanente entre seus usuários, acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar; dentre outros.

Logo, quando essa demanda se estabelece no meio digital-educacional faz-se necessário que haja uma forma de se comunicar e de se estabelecer interação entre o professor e o aprendiz. Esse momento é denominado como *feedback* interacional, que é aquele que enfoca a qualidade das interações, entre os usuários, incluindo sugestões e incentivo à participação dos alunos (*op. cit.*).

Nesse contexto, sobretudo pela impossibilidade do contato físico, é de suma importância que o professor esteja atento e saiba como oferecer *feedback* adequado para seus alunos, para que de fato os mesmos estejam atentos e orientados a refletir e corrigir seus erros. Dessa maneira, os alunos perceberão que receber *feedback* é relevante para o processo construtivo de aprendizagem.

Ilinares (2005, p. 12) nos dá outro esclarecimento do que é *feedback* interacional: “comentário feito pelo professor, sem caráter avaliativo ou finalidade corretiva, que pode aumentar a produção linguística da aprendiz. Esse tipo de *feedback* inclui expressões de acordo ou reconhecimento⁵” (tradução nossa).

Segundo Schwartz e White (2000, p. 169-170), “para os aprendizes em ambientes *online*, o *feedback* efetivo é aquele que é imediato, oportuno e completo; formativo e dirigido ao grupo; avaliativo; construtivo, substantivo e que dê suporte; específico, objetivo e individual; e consistente”⁶ (tradução nossa).

Assim, entendemos que para ser de fato eficaz é necessário que o *feedback* interacional seja feito logo após a realização da atividade, com clareza e objetividade, orientando o aprendiz na busca por resultados melhores. Dessa forma, essa prática pedagógica cumprirá o seu papel, colaborando para uma aprendizagem significativa e autônoma.

2.2.3 *Feedback* Formativo

Shute (2007) define o *feedback* formativo como representações de informações direcionadas ao aluno que têm como foco aperfeiçoar o pensamento ou comportamento do mesmo, com a finalidade de melhorar o seu aprendizado. Da mesma forma, o professor também pode se utilizar dessa prática ou dessa troca de informações para alterar a sua instrução.

Nesse tipo de *feedback*, podemos perceber que há mais uma utilização de troca de pensamentos positivos ou negativos, já que essencialmente nesse ponto o foco de *feedback* do professor é a avaliação formativa de comportamento do seu aluno, comparando o que antes era feito com o que pode ser melhorado em sala.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume caráter contínuo e sistemático e visa à regulação do ensino e da aprendizagem recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação (DIAS, 2006, p. 01).

⁵“*Interactional Feedback (IF): comment made by the teacher, with no evaluative or corrective purpose, which may enhance the learner’s linguistic production. This type of feedback includes expressions of agreement, disagreement or acknowledgement*” (ILINARES, 2005, p. 12).

⁶“*For learners in online environments, effective feedback is one that is immediate, timely and complete; training and directed the group; evaluative; constructive, substantive and supportive; specific, objective and individual; and consistent*” (SCHWARTZ & WHITE, 2000, p.169-170).

Shute (2007) diz que “para ser efetivo, o *feedback* formativo deve permitir a comparação do desempenho real com algum padrão estabelecido de desempenho”⁷ (tradução nossa). O autor (*op. cit.*, p. 02) reforça essa ideia afirmando que:

O principal objetivo de *feedback* formativo—seja feito por um professor ou computador, na sala de aula ou em outro lugar - é para melhorar a aprendizagem e/ou desempenho, gerando a formação de conceituações e habilidades precisos direcionados. Tal *feedback* pode ser usado em conjunto com as avaliações de baixa ou média referências, inclui componentes de diagnóstico, e até mesmo ser personalizada para o aluno”⁸(SHUTE, 2007, p. 02 – tradução nossa).

O que podemos perceber aqui é que um *feedback* formativo parece ser uma ferramenta eficaz para melhoria significativa do processo de ensino-aprendizagem em vários contextos, desde que seja feito (e recebido) adequadamente.

2.2.4 Feedback Instrucional

O professor pode dar instruções ao aluno sobre o que fazer no momento de *feedback*, utilizando-o como estratégia de ensino que favoreça o desempenho dos alunos, por destacar o progresso ao invés de deficiência (INTEL CORPORATION, 2012). Com o progresso apresentado pelos alunos em sala, surge para o professor a oportunidade de criar e desenvolver outras instruções dentro de seu *feedback*.

Marzano, Pickering e Pollock (2001) nos oferecem instruções eficazes sobre a hora de realizar o *feedback* em sala de aula. Para os autores, a) na hora de dar o *feedback*, o professor deve contextualizar o processo de aprendizado do aluno, deixando claro para eles que talvez a forma como eles vêm fazendo esteja errada; nesse caso a correção terá que ser feita pelo professor, apresentando ao aluno melhores formas de aprendizado, em forma de instruções positivas; b) é necessário que o professor seja pontual no seu *feedback*, ou seja, tem que ser feito de forma imediata, clara e sucinta;c) deve haver em sala uma democracia, onde

⁷“To be effective, formative feedback should permit the comparison of actual performance with some established standard of performance”(SHUTE, 2007, p.02).

⁸“The main goal of formative feedback - whether delivered by a teacher or computer, in the classroom or elsewhere - is to enhance learning and/or performance, engendering the formation of accurate, targeted conceptualizations and skills. Such feedback may be used in conjunction with low/medium stakes assessments, include diagnostic components, and even be personalized for the learner”(SHUTE,2007, p. 02).

todos devem ter suas próprias opiniões, os alunos deverão apresentar ou serem capazes de fazer uma autoavaliação, tendo como referencial as instruções já mencionadas pelo professor.

Assim, entendemos que se o professor fizer uso adequado desse *feedback* instrucional, conforme esclarecem os autores, ele será capaz de estabelecer uma prática de ensino que não só favoreça a aprendizagem significativa, mas também que promova a autonomia dos aprendizes.

Acreditamos que todas as formas de fornecer e receber *feedback* por parte do professor podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo, seja esse *feedback* pedagógico, interacional, formativo ou instrucional. O que nos parece mais relevante, de fato, é a forma como o professor se utilizará dessa ferramenta pedagógica, aspecto esse discutido na subseção seguinte.

2.3 A utilização do *Feedback* pelo professor

Para Zeferino *et al* (2007, p. 177), “Na área educacional, *feedback* refere-se à informação dada ao aluno que descreve e discute seu desempenho em determinada situação ou atividade.” Assim, entendemos que cabe ao professor fazer uso dessa ferramenta como forma de orientar o aluno quanto ao seu aprendizado.

Spiller (2009, p. 02), por sua vez, afirma que “[é] amplamente reconhecido que o *feedback* é uma parte importante do ciclo de aprendizagem, mas os alunos e os professores frequentemente expressam decepção e frustração em relação à condução do processo de *feedback*”⁹. (tradução nossa).

Acreditamos que essas considerações de Spiller (*op. cit.*) podem estar relacionadas ao uso inadequado que alguns professores eventualmente fazem de *feedback*, o que, por sua vez, leva os alunos a enxergarem essa prática de forma negativa. Para que o *feedback* seja bem trabalhado dentro ou fora de sala de aula, como já mencionado, faz-se necessário saber quais os tipos de *feedback* existentes para, então, escolher aquele que se mostre mais adequado.

De forma mais específica, o *feedback* é um retorno dado pelo professor aos seus alunos acerca de seu desenvolvimento em sala, incentivando-os e motivando-os a desenvolverem mais suas habilidades na língua-alvo. Vale salientar que o *feedback* não é

⁹“It is widely recognized that *feedback* is an important part of the learning cycle, but both students and teachers frequently express disappointment and frustration in relation to the conduct of the *feedback* process”(SPILLER, 2009, p. 02).

restrito apenas ao professor, mas o aluno também pode avaliar o trabalho realizado pelo professor. Na verdade, a prática de *feedback* pode ser utilizada por toda a comunidade escolar.

Neste sentido, Wilson (2012, p. 05) esclarece:

Feedback não se preocupa apenas com uma previsão por parte do professor de que o aluno pode aprender e ser capaz de fazer; é também a interação do aluno com esta previsão. O aluno não precisa apenas entender o *feedback* e as lacunas que o descrevem, mas também precisa se sentir capacitado e disposto a enfrentá-lo¹⁰.(tradução nossa)

Com base nisto, entendemos que o *feedback* não serve apenas para dar um retorno ao aluno sobre seu aprendizado, mas também para motivá-lo e dar retorno ao professor sobre a forma como ensina, e assim manter uma troca de pensamentos e críticas (produtivas ou não). Dessa maneira, acreditamos que o uso dessa prática em sala de aula pode trazer consigo melhorias no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Ainda relacionado ao *feedback* na avaliação formativa, Flores (2009) esclarece que o sucesso dessa prática na avaliação dependerá de inúmeras variáveis, mas a principal será o relacionamento entre professor e aluno. A utilização de *feedback*, dentre outros benefícios, pode levar professor e aluno a descobrirem juntos fatos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem que antes eram desconhecidos, conduzindo-os em busca de novos saberes e conhecimentos.

Considerando as várias pesquisas existentes nessa área, apresentamos, a seguir, um panorama de pesquisas que apontam as contribuições da prática de *feedback* em sala de aula.

2.4 Panorama de pesquisas sobre o *Feedback* em sala de aula

Alguns pesquisadores (ROSA, 2003; ILINARES, 2005; ZEFERINO *et al*, 2007; FLORES, 2009; LIMA & ALVES, 2011) têm refletido sobre a prática de *feedback* em sala de aula como uma ferramenta promotora da aprendizagem significativa e reflexiva, favorecendo não só o aluno, mas também o professor, que poderá utilizar desse espaço para sua autorreflexão e aperfeiçoamento do seu trabalho em sala de aula. Dentre os estudos realizados

¹⁰“*Feedback is not only concerned with a prediction by the teacher of what the learner might learn and be able to do; it is also the interaction of the learner with this prediction. The learner needs not only to understand the feedback and the gap it is describing, but also needs to feel empowered and willing to address it*”(WILSON, 2012, p.05).

sobre esse tema, descreveremos o contexto geral de quatro deles e como seus respectivos autores analisam as contribuições da referida prática pedagógica.

Rosa (2003) nos traz uma análise mais profunda e detalhada acerca de *feedback*. Em sua pesquisa, a autora utiliza o *feedback* oral do professor de Língua Inglesa (LI) na produção oral de seu aluno, abordando também a Língua Estrangeira (LE). Segundo Rosa (2003, p. 02):

Cada vez mais, então, as pessoas almejam alcançar a habilidade de falar na LE. Tal desejo cria a necessidade de os alunos de idiomas se comunicarem oralmente na língua em estudo, comprovando a exigência de os professores estarem preparados para lhes darem um adequado *feedback* oral.

Neste sentido, constatamos que não depende apenas dos alunos almejarem sucesso na língua falada, é necessário que os professores também estejam aptos para desempenhar bem essa nova prática de ensino/aprendizagem em sala de aula fazendo uso também de *feedback* oral.

Lima & Alves (2011), por sua vez, tratam da prática de *feedback* em aulas de língua inglesa em contextos de educação a distância (EaD), demonstrando que seu uso não se limita apenas ao ensino presencial, mas que também pode aproximar professores e alunos inseridos no meio virtual. Segundo Moore & Kearsley (2007, p. 251 *apud* LIMA & ALVES, 2011, p. 190), “fatores determinantes do sucesso da EaD são a quantidade e a qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia de aprendizagem.”

Nessa perspectiva entendemos que a prática de *feedback*, por seu caráter norteador, pode favorecer o processo de aprendizagem de uma forma significativa e reflexiva, conforme esclarece Zeferino *et al* (2007, p.176):

Dar e receber *feedback* melhora os resultados da aprendizagem, uma vez que fornece a base para a aprendizagem auto direcionada e para a reflexão crítica, auxilia os alunos a corrigirem seus erros, reforça comportamentos desejáveis e mostra como o aluno pode melhorar.

De acordo com os referidos autores, verificamos que além de ser uma ferramenta promotora da aprendizagem significativa, o *feedback* também pode contribuir no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, orientando sobre os aspectos importantes a serem revistos, bem como guiando-o pelos caminhos mais eficazes a serem percorridos.

Por fim, podemos citar um estudo realizado por Ilinares (2005), no qual a autora analisa a interação entre professor e aluno em aulas de línguas estrangeiras utilizando o

feedback como um produto funcional no discurso dos alunos em sala de aula, levando em consideração a análise funcional da linguagem na perspectiva de Halliday (1975 *apud* ILINARES, 2005, p.10), isto é, a concepção de língua como fenômeno social.

Os quatro estudos descritos reforçam o caráter produtivo de *feedback*, seja qual for o seu uso, a distância ou presencialmente, refletindo na relação que ele tem no processo formativo do aluno, usando a função comunicativa dos alunos na língua inglesa, como também analisa o desenvolvimento apresentado pelos alunos depois do momento de *feedback*.

Descrevemos, a seguir, a metodologia adotada para a realização da presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

Nesta seção do nosso trabalho apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa. Inicialmente descrevemos o tipo da pesquisa, em seguida, os nossos colaboradores, por fim, o instrumento utilizado para a coleta de dados.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de cunho qualitativo, a fim de “capturar um comportamento que ocorre em ambientes naturalísticos” (GLANZ *apud* OVANDO, 2009, p. 263). Estudos qualitativos, de acordo com Crowl (1997 *apud op. cit.*), estão relacionados a questões examinadas que podem ser melhor representadas quando respondidas e descritas como os envolvidos percebem e interpretam aspectos no seu próprio ambiente de pesquisa.

Como colaboradores deste estudo tivemos cinco professores em formação inicial em um curso de Letras-Inglês em uma universidade pública na Paraíba, cursando o segundo semestre da graduação. Esclarecemos que, por questões de ordem ética, ao longo deste trabalho, os nossos colaboradores serão denominados de A, B, C, D e E.

A escolha por esse grupo se deu pelo fato de sabermos que a professora ministrante da disciplina de Língua Inglesa II¹¹, naquele semestre, costumava fazer uso da prática de *feedback* em sala de aula. Como aluna que fomos dessa professora em outras disciplinas, reconhecíamos nessa prática algumas vantagens, mas precisávamos verificar a compreensão de outros professores de língua inglesa em formação inicial sobre a prática de *feedback* utilizada durante a sua formação (nosso primeiro objetivo específico); bem como identificar

¹¹Apesar do fato da turma ser composta por 15 alunos apenas 5 deles nos devolveram seus questionários respondidos.

as contribuições percebidas pelos referidos professores a partir do uso de *feedback* por seus professores formadores ao longo da graduação (nosso segundo objetivo específico).

Os dados foram coletados em sala de aula através de um questionário¹² composto de sete perguntas (apêndice B) acerca do uso de *feedback* pelos professores-formadores do curso de graduação e a vivência dos professores em formação com essa prática em sala. Neste sentido, elaboramos o questionário de acordo com os nossos objetivos específicos. Sobre o primeiro objetivo (verificar a compreensão de professores de língua inglesa em formação inicial sobre a prática de *feedback* utilizada durante a sua formação), desenvolvemos as questões 1, 2 e 6; sobre o segundo (identificar as contribuições percebidas pelos referidos professores a partir do uso de *feedback* por seus professores formadores), elaboramos as questões 3, 4, 5 e 7, cuja análise detalhada será descrita a seguir.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, analisamos os dados coletados através do questionário composto por sete perguntas (apêndice B) aplicado com os cinco alunos do curso de Letras-Ingês à luz da teoria apresentada no início do nosso trabalho.

Quanto à primeira pergunta, sobre o conhecimento prévio dos colaboradores sobre a prática de *feedback*, obtivemos as seguintes respostas:

Sim, é quando o professor faz um levantamento do desempenho do aluno, onde mostra quais as maiores dificuldades e **o quanto melhorou**¹³. (A)

Sim. A prática do “feedback” consiste em um retorno dado pelo professor (a) a fim de que o aluno adquira um **resultado produtivo**. (B)

Bem, o professor nos mostra um gráfico com nosso desenvolvimento desde o início da unidade ao término da mesma. E nos fala sobre aspectos que houve **uma melhora** ou não. (C)

Com base nesses dados, verificamos que os alunos A, B e C demonstram entender a prática de *feedback* realizado pelo professor em sala de aula como uma forma de orientá-los sobre o desempenho na língua-alvo visando o crescimento individual, sobretudo pelo seu

¹²Antes de utilizarmos o questionário aplicamos um Termo de Compromisso (apêndice A) com todos os colaboradores, no qual garantimos seus direitos de ter seus dados de identificação preservados, bem como a possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento.

¹³O uso do negrito em alguns trechos das respostas dos colaboradores desta pesquisa é de nossa responsabilidade, como forma de facilitar a visualização dos termos utilizados na análise.

caráter positivo, o que pode ser constatado pelos seguintes trechos de suas respostas: “o quanto melhorou” (A), “resultado positivo”(B) e “melhora”(C).

Neste sentido, entendemos que as respostas apresentadas estão coerentes com a compreensão de Lima & Alves (2011) sobre o termo, quando ressaltam que o *feedback* é a informação apresentada ao aluno logo após qualquer insumo, com o intuito de modelar seu conhecimento.

No entanto, o aluno D não nos pareceu muito seguro quanto ao termo, conforme podemos observar em sua resposta.

Acho que sim, deve ser retomar o que foi visto na aula anterior. (D)

Aqui é relevante pontuar que embora o aluno D tenha vivenciado a prática de *feedback* em sala de aula, ele não demonstrou entender com clareza o propósito daquele momento. Isso nos leva a crer que nem toda prática realizada pelo professor em sala de aula é devidamente compreendida pelo aluno.

Outra resposta que nos pareceu reveladora foi do aluno E:

Sim. Consiste em **uma interação** entre o professor e o aluno, que **pode ser oralmente ou por escrito.** (E)

Apesar de não definir com clareza a prática de *feedback*, o aluno E demonstra compreendê-la como uma forma de interação entre os sujeitos da sala de aula, aspecto esse que corrobora com a concepção de *feedback* interacional definido por Soares e Valério (2011) como aquele que enfoca a qualidade das interações entre os usuários, incluindo sugestões e incentivo à participação dos alunos. Além disso, o aluno E indica em sua resposta reconhecer a possibilidade de *feedback* acontecer oralmente ou por escrito, revelando também outra compreensão sobre algumas possibilidades de ocorrência de *feedback*, conforme mencionamos na teoria deste trabalho.

Na segunda pergunta questionamos nossos colaboradores sobre a frequência com a qual os alunos vivenciavam essa prática em sala.

Estou cursando **agora o 2º período** de Letras, Língua Inglesa. (A)

São **raras as frequências** na graduação. No meu ponto de vista, existem muitos professores desmotivados, e além do mais, terminam desmotivando os alunos. (B)

Por enquanto **apenas três vezes**, no final das unidades de cada semestre. (C)

Como estou iniciando agora, **poucas vezes**, pois sempre o período é corrido e os professores não se preocupam com isso (alguns). (D)

Na verdade **apenas uma professora** fez o feedback com seus alunos. (E)

De fato, é preciso ressaltar aqui, antes da análise dos dados em si, o fato dos colaboradores de nossa pesquisa estarem cursando apenas o 2º período de Letras-Inglês. Assim, eles nem mesmo tiveram tempo para conhecer outros professores e suas práticas quanto ao uso do *feedback*. De qualquer forma, diante do contexto verificamos que até aquele momento foram poucos os professores que a fizeram uso dessa ferramenta.

Por exemplo, a resposta do aluno B ao afirmar que “são raras as frequências na graduação [da prática de *feedback*]”. Além disso, esse mesmo colaborador complementa: “No meu ponto de vista, existem muitos professores desmotivados e além do mais, terminam desmotivando os alunos.” Essa resposta parece indicar que para esse aluno a prática de dar *feedback* por parte do professor parece estar associada com a sua motivação para o trabalho realizado em sala de aula, aspecto este que, segundo o aluno, não vem acontecendo por parte de “muitos professores”, uma vez que a frequência do uso de *feedback* parece ser insuficiente.

Segundo Zeferino *et al* (2007, p. 177), “dar *feedback* exige habilidade, compreensão do processo, criação de um ambiente propício e de uma relação de confiança.” Assim, entendemos que para o *feedback* ser trabalhado é necessário que haja em sala confiança entre professor e aluno, respeito mútuo, preparação, por parte do professor, sobre o que vai ser dito e paciência em ouvir as possíveis objeções, e entendimento, por parte do aluno, sobre a necessidade constante de buscar aperfeiçoamento que resulte em aprendizagem.

A validade do processo de *feedback* inicia-se na qualidade das observações feitas, e o observador deve estar comprometido com o processo, com o aluno e com a instituição. A preparação dos professores para utilizar a ferramenta é essencial, incluindo a maneira como as informações devem ser transmitidas, oralmente ou por escrito. (*op. cit.*, p.177)

A qualidade desse processo diz respeito à postura do professor com relação à sua prática, o mesmo deve estar atento a todas as informações possíveis, pois dar e receber *feedback* exige a colaboração não só do aluno, mas também do professor que também tem que estar disponível para atender as necessidades dos alunos em relação a essa prática.

Para Lima e Alves (2011), o *feedback* deve traduzir-se em processar informações precisas com o propósito norteador de cumprimento de seu papel social ou profissional para

que, assim, os objetivos pretendidos sejam alcançados, ou seja, para que o desenvolvimento do sujeito seja aperfeiçoado. Neste sentido, entendemos que o *feedback* pode também ser entendido como: um momento de manifestação de um ponto de vista, nem sempre solicitado, de um indivíduo (no caso desta pesquisa, professor) em relação a outro (neste caso, aluno) a respeito de um comportamento pessoal, acadêmico ou profissional que, muitas vezes, não é percebido sem mediação.

Verificamos que todos os alunos colaboradores desta pesquisa acreditaram ter obtido melhores resultados na língua inglesa depois que tiveram contato com a prática de *feedback* em sala feita pela professora, proporcionando-lhes expectativas de melhorar mais ainda. Chegamos a essa constatação a partir da terceira pergunta do questionário, que está relacionada à vivência dos alunos com a prática de *feedback* e suas possíveis mudanças em termos de desenvolvimento na língua inglesa. Vejamos as respostas obtidas:

Eu particularmente **senti uma grande motivação** ao ver o quanto evolui e o que ainda posso evoluir, e **me motivou a continuar no curso**, pois pude perceber que **estava obtendo resultados significantes**. (A)

Quando o *feedback* é colocado em prática constantemente, existe um resultado significativo. Essa prática trouxe à tona conhecimentos que estavam no túmulo do meu esquecimento. Houve algumas mudanças em relação ao aprendizado da língua, isto é, **me senti mais seguro** quando essas mudanças começaram a fluir. (B)

Depois do *feedback*, **o meu desenvolvimento com a língua inglesa melhorou significamente**. Depois dos conselhos dado pela professora, o listening e o speaking, me ajudaram na pronúncia das palavras e a ouvir melhor um grupo de pessoas falando inglês. (C)

Uma melhora, pois às vezes não estamos bem expectados[sic] na aula, e com esse *feedback* agente[sic] consegue ver novamente o assunto e rever o que não foi prestado atenção. (D)

O *feedback* **está sendo de grande ajuda**, pois a única oportunidade que tenho de praticar speaking é em sala de aula. Lembro que travava muito ao falar inglês, hoje em dia, as palavras saem um [sic] mais com naturalidade. (E)

É exatamente isso que o *feedback* deve proporcionar ao aprendiz, uma orientação sobre o aperfeiçoamento na aprendizagem, neste caso, da língua-alvo, conforme observado nas respostas dos nossos colaboradores à terceira pergunta do questionário, sobretudo, nos trechos em negrito. Sobre essa questão, Ilinares (2005) afirma que a variedade das produções obtidas na língua pelos alunos após *feedback* está altamente relacionada a propósitos

comunicativos, relacionados à frequência dessa prática, proporcionando-lhe momentos reflexivos e produtivos.

Como pesquisadora e ex-aluna do mesmo contexto de ensino (curso de Letras-Ingês numa universidade pública na Paraíba), reconheço¹⁴ que não é comum a adoção dessa ferramenta pedagógica por parte dos professores-formadores, pois durante cinco anos de vida acadêmica percebi que apenas a referida professora costumava fazer uso dessa prática. De qualquer forma, posso afirmar que foi a partir desse direcionamento fornecido pelo *feedback* que consegui, como aluna, obter melhores resultados no desempenho na língua inglesa, pois tive a oportunidade de ouvir da professora sua avaliação feita sobre o meu desempenho nas quatro habilidades linguísticas, bem como de entender como poderia melhorar meu resultado de aprendizagem na língua-alvo.

A receptividade dos alunos em sala para com a prática de *feedback* é de suma importância, pois facilitará o diálogo com o professor, favorecendo a obtenção de bons resultados de aprendizagem. No caso dos alunos colaboradores, constatamos que todos se mostraram receptivos ao uso de *feedback* quando questionados sobre esse fato na quarta pergunta.

Eu **sou totalmente a favor**, creio que a prática do *feedback* é um incentivo [*sic*] para a continuação do aluno no curso. (A)

O *feedback* é **de suma importância** e só tenho a adquirir cada vez mais o aprendizado pela sua prática. (B)

Logo no início da prática **me senti um pouco envergonhado** por nunca ter tido esta experiência. Mas **agora ela é totalmente bem-vinda**. (C)

Acho bom. (D)

Gostei e aprovo. Recebo-o como mais uma forma de sabermos como vai nosso desempenho ao longo do curso. (E)

Consideramos importante destacar a ênfase na aceitação da prática de *feedback* percebida nas respostas dos alunos A, B e E por meio do uso de termos como “sou totalmente a favor” (A), “é de suma importância” (B) e “gostei e aprovo” (E). Além disso, interpretamos que o aluno D, apesar de responder com muita objetividade, sem ênfase ou maiores esclarecimentos, parece também reconhecer a importância da prática. O aluno C, por sua vez, revela uma mudança de compreensão quanto ao momento de *feedback*, que após uma

¹⁴ O uso da primeira pessoa do singular nesse trecho da análise deve-se ao fato de estarmos abordando uma experiência pessoal vivida por esta pesquisadora como aluna do mesmo contexto: curso de Letras-Ingês na mesma Instituição de Ensino.

resistência inicial (“me senti um pouco envergonhado”), demonstrou concordar e aceitar bem essa prática.

Sobre o desejo de receber *feedback* por parte de alunos adultos, Zeferino *et al* (2007, p. 177) esclarecem que:

Entre os princípios ligados à aprendizagem dos adultos, inclui-se o desejo de receber *feedback*, juntamente com a necessidade de participação ativa no processo de aprender, a autodiretividade e a curiosidade de explorar soluções. Uma vez que reforça a prática reflexiva, o *feedback* está fortemente vinculado ao conceito de desenvolvimento profissional contínuo.

No entanto, reconhecemos que o uso de *feedback* em sala pode ter suas vantagens e desvantagens, pois nem sempre os apontamentos levantados no ato da prática são devidamente compreendidos pelo aluno ou, conforme esclarece Spiller (2009), porque o próprio professor pode utilizar dessa ferramenta de maneira inadequada. Neste sentido, como forma de identificar o senso crítico dos colaboradores de nossa pesquisa, elaboramos a quinta pergunta sobre as vantagens e desvantagens por eles percebidas na utilização dessa prática pedagógica. Dos cinco colaboradores, verificamos que os alunos A e C obtiveram respostas bem parecidas.

A **vantagem** é que o aluno pode **ver o seu crescimento durante o curso**, perceber o que pode melhorar o que já é suficiente. A **desvantagem** é do aluno **perceber que não houve aumento de aprendizagem e chegar a desistir do curso**. (A)

A **vantagem** é que o aluno pode, através do *feedback*, **acompanhar o seu crescimento durante o curso**. E dessa forma melhorar o que deve ser melhorado. A **desvantagem** é o aluno **perceber que não houve um aumento no seu desenvolvimento e desistir do curso**. (C)

Os outros participantes também conseguiram compreender o nível do questionamento apontado, porém, de forma diferente, cada um apontou seu ponto de vista.

A **vantagem** é que o “*feedback*” sempre **nos dá uma confiança de pôr em prática o que aprendemos**. As **desvantagens** podem ocorrer de alguns “*feedback*” de alguns professores criarem no aluno um entristecimento, isto é, **criar barreiras que de alguma forma possa prejudicar o estímulo do aluno**. (B)

Vantagem: ajuda na memorização (aprendizagem), tirando dúvidas.
Desvantagens: perde tempo na aula (que na verdade não é perda de tempo). (D)

Tive contato com essa prática apenas uma vez. Portanto, não posso fazer uma avaliação precisa. Mas posso dizer que **podemos tirar bom proveito**

dessa prática, pois nada melhor que um profissional para **nos dizer como está nosso desenvolvimento em sala de aula**. (E)

Shute (2007) relata que enquanto os efeitos positivos de *feedback* facilitam a motivação para essa prática (conforme observamos, por exemplo, nos trechos em negrito das respostas dos alunos A, B e C), os efeitos negativos podem levar o aprendiz a um sentimento de frustração com o processo de aprendizagem (o que também pode ser constatado nos trechos em negrito das respostas dos alunos A, B e C). De qualquer forma, com base nessas respostas, entendemos que os alunos parecem identificar mais vantagens do que desvantagens na utilização da prática de *feedback* em sala de aula, reconhecendo sua contribuição em termos de reforço da autoconfiança do aprendiz, técnica de memorização, bem como de reflexão sobre o próprio desenvolvimento. Acreditamos que essas vantagens favorecem, por consequência, a autonomia do aprendiz quanto a sua responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Neste sentido, Zeferino *et al* (2007, p. 177) explicam:

O *feedback* contribui com a prática reflexiva, ou capacidade do profissional de rever suas próprias conclusões, raciocínio e decisões, uma habilidade essencial para desenvolver profissionalismo e aprimorar as habilidades cognitivas, essenciais na prática clínica. Aprender a partir de *feedback* requer que este seja fornecido de forma construtiva e positiva, colaborando para que o aluno reflita criticamente e elabore um plano de melhoria em prática.

Como desvantagens do uso de *feedback*, os nossos colaboradores apontaram a possível desmotivação por parte do aprendiz em razão de um *feedback* negativo sobre o seu aprendizado, bem como a eventual perda de tempo de aula. Sobre essas questões, concordamos parcialmente com os alunos, porém acreditamos, quanto à primeira desvantagem apontada, que cabe ao professor estar devidamente preparado para conversar com o aluno sobre o seu desempenho insuficiente apresentado nas aulas de forma construtiva, pois entendemos ser possível falar de forma positiva e reflexiva sobre algum aspecto insatisfatório da aprendizagem; e quanto à segunda desvantagem, acreditamos que o *feedback* em sala de aula só representará “perda de tempo” se o aluno não conseguir compreendê-lo como uma oportunidade de crescimento. Quanto ao uso indevido de *feedback*, Lima e Alves (2011, p. 199) alertam:

Há também resultados negativos apresentados quando os tutores dão *feedback* de forma pública, permitindo que os alunos sejam comparados com seus pares. Para a autora, o *feedback* que produz resultados negativos não deve ser considerado formativo.

Os colaboradores desta pesquisa apresentaram características diferentes ao responderem a sexta pergunta da pesquisa, sobre o tipo de *feedback* com o qual se identificavam (oral ou escrito). Alguns disseram se adaptar melhor ao escrito outros ao oral: três alunos (A, B e E) disseram gostar mais de *feedback* oral, pois facilita na hora de tirar suas dúvidas a respeito do levantamento crítico, os outros dois (C e D), por sua vez, disseram preferir o uso de *feedback* escrito porque eles apresentam um comportamento (timidez) que os impossibilita de ter uma maior fluência na fala. Vejamos:

O oral pois posso tirar todas as dúvidas que tenho em relação ao método usado pelo professor. (A)

Gosto dos dois tipos na verdade. Mas, gosto **do oral** porque sempre no nosso pensamento vem aquela vontade de falar mais em inglês para não perder a prática. (B)

Como sou uma pessoa tímida, me identifico mais com **o escrito**. Sinto que tenho uma liberdade maior ao escrever. (C)

O escrito, pois ainda não estou fluente na fala. (D)

Oral. Porque temos um diálogo aberto. Sendo assim, nos dar possibilidades de irmos mais a fundo no assunto. (E)

Sobre essa questão, Flores (2009, p.10) esclarece o seguinte:

Muito da literatura da área se concentra no *feedback* escrito. No entanto, ao ensinarmos a Língua Estrangeira (LE) buscamos, em geral, preparar nossos alunos também para uma comunicação oral. É claro que há casos particulares de estudantes que desejam aprender uma língua estrangeira para fins específicos, por exemplo, a leitura de textos acadêmicos e a escrita de cartas comerciais, mas na maior parte do tempo, a aula de LE é desenvolvida através da fala, fazendo a comunicação entre professor e aluno ser um aspecto fundamental para que o aprendizado ocorra.

A última pergunta usada nesta pesquisa foi utilizada para saber se realmente o uso dessa prática nas aulas de língua inglesa contribuiria para o desenvolvimento do alunado em sala. Verificamos que todos os colaboradores responderam afirmando que o *feedback* contribui de forma eficiente no desenvolvimento com a língua, mostrando aos alunos que eles mesmos podem descobrir novas formas de melhorar o aprendizado na língua inglesa.

Sim, pelo fato de o aluno poder se comunicar com o professor e dizer quais são as suas maiores dificuldades, seus anseios, e também para o professor poder dar a sua opinião em relação ao desenvolvimento do aluno, dizer por exemplo: se você fizesse isso daria mais certo. (A)

Sim. Como citado acima, contribui de uma forma mais eficiente porque **sempre haverá o retorno das informações** e não tem como perder esse “vai e volta”. (B)

A partir do momento que o professor, digamos, aponta nossos “defeitos” na língua, ficamos com um olhar mais crítico a respeito de nós mesmos. Isso **faz com que queiramos melhorar nosso desenvolvimento.** (C)

Sim, ajuda ao aluno a desenvolver mais, praticando novamente. (D)

Sim. Fazendo com que o aluno encontre formas pra melhorar o seu aprendizado na língua inglesa, e **contribuindo para o desenvolvimento do aluno em sala de aula.** (E)

Como esperávamos, o uso de *feedback* feito pelo professor em sala de aula pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento da aprendizagem. Acreditamos que o aluno se sente mais confiante com relação a si mesmo e quanto às suas habilidades em sala, favorecendo, assim, sua autoestima como aprendiz. Além disso, acreditamos que essa prática contribui com uma melhor interação entre professor e aluno, uma vez que após o uso de *feedback*, quando feito de forma adequada, a relação pode ficar mais afetiva, pois os mesmos podem encontrar um no outro uma confiança inerente no próprio ato de ensinar e aprender, de questionar e responder, favorecendo, também, um ambiente motivador.

Sobre motivação, Shute (2007) afirma que trata-se de um importante fator no desempenho do aluno, e o *feedback*, como ferramenta poderosa na orientação do aprendiz, pode promover, como consequência, essa motivação.

Com base nos dados coletados, entendemos que são muitas as vantagens de se utilizar o *feedback*, pois quando professor e aluno estão de fato envolvidos nessa prática, juntos poderão descobrir novas possibilidades de conhecimento, novas formas de ensino-aprendizagem significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao optar por uma pesquisa de cunho qualitativo, faz-se necessário um amplo estudo das informações obtidas, sabendo-se, neste caso, que a prática de *feedback* em sala de aula pode transformar o educando em um sujeito crítico-reflexivo sobre o seu agir diante de seu próprio aprendizado.

No entanto, para que essa situação aconteça, acreditamos na relevância, inclusive, como pré-requisito, da participação de professores reflexivos que saibam mobilizar diferentes tipos de saberes, contribuindo para o aluno de forma construtiva com o seu desenvolvimento. Para isso, é importante relatar observações diretas e indiretas para se compreender e relacionar o aproveitamento dos alunos mediado pelo uso de *feedback* por parte dos professores em sala de aula.

Com base nas informações coletadas nesta pesquisa, acreditamos ter conseguido alcançar nossos objetivos específicos, a saber: (i) verificar a compreensão de professores de língua inglesa em formação inicial sobre a prática de *feedback* utilizada durante a sua formação; (ii) identificar as contribuições percebidas pelos referidos professores a partir do uso de *feedback* por seus professores formadores.

Quanto ao primeiro objetivo específico, verificamos que a maioria dos nossos colaboradores parece entender o propósito da prática de *feedback* como um momento no qual o professor orienta seus alunos sobre o desempenho obtido.

Quanto ao segundo objetivo específico, identificamos que os professores em formação inicial apresentaram um reconhecimento positivo quanto às contribuições apresentadas pelo uso de *feedback*, com mais vantagens do que desvantagens, uma vez que após essa prática eles afirmaram ter conseguido obter progressos na língua-alvo.

Considerando as contribuições da presente pesquisa sobre a relevância de reflexões sobre a prática de *feedback*, sugerimos que professores em seus mais variados contextos, sobretudo de formação docente, se utilizem dessa ferramenta em sala de aula com seus alunos. Sugerimos, ainda, que outros estudos sejam realizados com foco na prática de *feedback* em razão de seu caráter orientador, reflexivo e promotor de um processo de ensino-aprendizagem mais autônomo e consciente.

REFERÊNCIAS

DIAS, Sônia. **O feedback escrito**: Como utilizar os nossos instrumentos de avaliação de forma formativa e reguladora. EBIEBI Charneca de Caparica, Projecto AREA. Projecto financiado pela FCT nº PTDC/64970/2006.

FLORES, Angelica Marçal. **O feedback como recurso para a motivação e Avaliação da aprendizagem na educação a Distância**. Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Palhoça, março de 2009.

HOLLAENDER, Arnon & SANDERS, Sidney. **The Landmark dictionary: English/Portuguese, Portuguese/English**. 2 ed. São Paulo, Moderna, 2000

HOUAISS, A. (Ed.) **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

ILINARES, Ana Garcia. **The effect of teacher feedback on EFL learners' functional production in classroom discourse**. Universidad Autónoma de Madrid (Spain), AngloGermânica online, 2005.

INTEL CORPORATION. **Designing Effective Projects**. Intel Education Initiative, and the Intel Teach Program are trademarks of Intel Corporation or its subsidiaries in the U.S. and other countries. Copyright, 2012.

LIMA, Denise. M. A. & ALVES, Mario Nunes. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância**. Campinas, v. 22, n. 2, maio/ago. 2011.

MARZANO, Robert J. PICKERING, Debra & POLLOCK, Jane E. **Classroom instruction that works: research-based strategies for increasing student achievement**. Effective teaching United States. 2. Academic achievement-United States, 2001.

OVANDO, Martha, M. Líderes instrucionais e sua capacidade de fornecer *feedback* construtivo aos professores. **Educação**. Porto Alegre, v. 32, n. 3, 2009.

ROSA, Sabrina. H.D. **O feedback oral do professor de Língua Inglesa na produção oral do aluno**. Dissertação, 102p (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Católica de Pelotas. Pelotas/RS, 2003.

SANTOS, L. **Introdução à fisiologia: homeostase e sistemas alostáticos**. Disponível em: http://heldermuad.com/graduacao/PDF%20FISIO/GERAL/2012/2012_LEO_Introducao_fisiologia_homeostase_PSICO.pdf. Acesso em: 09/10/2014.

SCHWARTZ, F. & WHITE, K. Making sense of it all: Giving and getting online course feedback. In: WHITE, K. W. & WEIGHT, B. H. (Eds.). **The online teaching guide: A handbook of attitudes, strategies, and techniques for the virtual classroom**. Boston: Allyn and Bacon, 2000, p. 57-72.

SHUTE, Valerie J. **Focus on Formative Feedback**. ETS, Princeton, NJ. March 2007.

SOARES, D. Negreiros & VALÉRIO, K. Modesto. “*Awesomejob!*” – um estudo do *feedback* interativo na era digital. **Linguagens e Diálogos**.v.2, n. 1, p. 87-108, 2011.

SPILLER, Dorothy. **Assessment: Feedback to promote student learning**. Teaching Development, the University of Waikato. New Zealand, February, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Org. Michael Cole *et al.* Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILSON, Ann. Student engagement and the role of *feedback* in learning. **Journal of Pedagogic Development**. University of New South Wales. Issue 2, Volume 2, 2012.

ZEFERINO, Angélica; A. B. DOMINGUES, Rosângela. C.L & AMARAL, Eliana. **Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico**. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Campinas, Brasil, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Compromisso

A pesquisa, intitulada “Reflexões sobre a prática do *feedback* em aulas de língua inglesa: Estudo de caso com professores em formação inicial”, tem por objetivo compreender e descrever as possíveis causas desta prática, bem como as vantagens e desvantagens dessa pesquisa em sala de aula, bem como as vantagens e desvantagens dessa pesquisa em sala de aula. O estudo será desenvolvido através de respostas a questionários que serão analisadas pela pesquisadora. A pesquisa será voltada para uma turma de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa, no seu primeiro ano de curso.

Solange Ferreira Barbosa, aluna pesquisadora pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é responsável por esta pesquisa e assegura que os participantes entrevistados não serão identificados, mantendo-se o anonimato dos dados colhidos. É orientadora presente pesquisa a Prof^ª Ms Karyne Soares Duarte Silveira.

Sua participação neste estudo é voluntária. Para que possamos atingir o objetivo proposto, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

Informamos que todas as informações serão tratadas de modo confidencial e anônimo e poderão ser divulgadas com fins científicos, mantendo-se o cuidado de garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes.

Enfatizamos que você tem liberdade para desistir de participar desse estudo em qualquer momento do preenchimento do questionário, sem que isto implique algum prejuízo ou desconforto pessoal. Ao devolver o questionário preenchido, você estará dando seu Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo.

Eu _____, aluno(a) do 1º ano do curso de Licenciatura Plena em Letras/Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, Campus de Campina Grande, convidado(a), abaixo assinado, declaro que recebi informações de forma clara e detalhada a respeito dos objetivos e da forma como participarei desta investigação. A minha assinatura neste Termo de Consentimento autoriza a pesquisadora a utilizar e divulgar os dados obtidos, sempre preservando a minha privacidade, bem como a de pessoas ou instituições eventualmente por mim citadas.

Campina Grande, 31 de julho de 2014.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Apêndice B – Questionário

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada “Reflexões sobre a prática *defeedback* em aulas de língua inglesa: Estudo de caso com professores em formação inicial”, para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-inglês)

01. Você conhece a prática *defeedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?
02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.
03. Caso você já tenha vivenciado a prática *defeedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais as mudanças que você observou? Exemplifique.
04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários?
05. Quais as vantagens e desvantagens da realização *defeedback* em sala de aula?
06. Com qual tipo de *feedback* você se identifica mais, o oral ou escrito? Por quê?
07. Você acredita que a prática *defeedback* feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

- Q -

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada "A prática do *feedback* em aulas de língua inglesa", para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-Inglês)

01. Você conhece a prática do *feedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?

Sim, é quando o professor faz um levantamento do desempenho do aluno, onde mostra quais as maiores dificuldades e o quanto melhorou.

02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.

Estou cursando agora o 2º período de Letras Língua Inglesa.

03. Caso você já tenha vivenciado a prática do *feedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais foram as mudanças que você observou? Exemplifique.

Eu particularmente senti uma grande motivação ao ver o quanto evolui e o que ainda posso evoluir, e me motivei a continuar no curso, pois pude perceber que estava obtendo resultados significativos.

04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários?

Eu sou totalmente a favor, creio que a prática do *feedback*, é um incentivo para a continuação do aluno no curso.

-G-

05. Quais as vantagens e desvantagens da realização do feedback em sala de aula?

A vantagem é que o aluno pode ver o seu crescimento durante o curso, perceber o que pode melhorar o que foi e suficientemente a desvantagem é do aluno perceber que não houve aumento de aprendizagem e deixar a existência do curso.

06. Com qual tipo de feedback você se identifica mais, o oral ou o escrito? Por quê?

O oral pois posso tirar dúvidas e dúvidas que tenho em relação ao método usado pelo professor.

07. Você acredita que a prática do feedback feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

Sim, pelo fato de o aluno poder se comunicar com o professor e dizer quais são as suas maiores dificuldades seus pontos, e também para o professor poder dar a opinião em relação ao desenvolvimento do aluno dizer por exemplo: se você quiser isso poderia ser mais curto.

ESTADUAL DA PARAÍBA

-B-

uepb
 Universidade
 ESTADUAL DA PARAÍBA

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada "A prática do *feedback* em aulas de língua inglesa", para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-Ingês)

01. Você conhece a prática do *feedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?

Sim. A prática do "feedback" consiste em um retorno dado pelo professor(a) o fim de que o aluno adquira um resultado produtivo.

02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.

São raras as frequências na graduação. No meu ponto de vista, existem muitos professores desmotivados, e além do mais, terminam desmotivando os alunos.

03. Caso você já tenha vivenciado a prática do *feedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais foram as mudanças que você observou? Exemplifique.

Quando o "feedback" é colocado em prática constantemente, existe um resultado significativo. Essa prática trouxe à tona conhecimentos que estavam no ^{meu} esquecimento. Houve algumas mudanças em relação ao aprendizado da língua, isto é, me senti mais seguro quando essas mudanças começaram a fluir.

04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários?

O "Feedback" é de suma importância e só tenho a agradecer cada vez mais o aprendizado pela sua prática.

- B -

05. Quais as vantagens e desvantagens da realização do feedback em sala de aula?

As vantagens é que o "feedback" sempre nos dá uma confiança de por em prática o que aprendemos. As desvantagens podem ocorrer de alguns "feedbacks" de alguns professores cria no aluno um embaraço, isto é, criar barreiras que de alguma forma possa prejudicar estímulos do aluno.

06. Com qual tipo de feedback você se identifica mais, o oral ou o escrito? Por quê?

Gosto dos dois tipos na verdade, mas, gosto do oral porque sempre no nosso pensamento vem aquela vontade de falar mais em inglês para não perder a prática.

07. Você acredita que a prática do feedback feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

Sim. Como citados acima, de uma contribuição de uma forma mais eficiente por que sempre haverá o retorno das informações e não tem como perder esse "vai e volta".

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada "A prática do *feedback* em aulas de língua inglesa", para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-Inglês)

01. Você conhece a prática do *feedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?

Bem, o professor nos mostra um gráfico com o nosso desenvolvimento desde o início da unidade ao término da mesma. E nos fala sobre aspectos que houve uma melhora ou não.

02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.

Por enquanto apenas três vezes, no final das unidades de cada semestre.

03. Caso você já tenha vivenciado a prática do *feedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais foram as mudanças que você observou? Exemplifique.

Depois do *feedback*, o meu desenvolvimento com a língua inglesa melhorou significativamente. Depois dos conselhos dados pela professora, o *listening* e o *speaking*, me ajudaram na pronúncia das palavras e a ouvir melhor um grupo de pessoas falando em inglês.

04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários?

Logo no início da prática do *feedback*, me senti um pouco emvergonhado por nunca ter tido esta experiência. Mas agora ela é totalmente bem-vinda.

- C -

05. Quais as vantagens e desvantagens da realização do *feedback* em sala de aula?

A vantagem é que o aluno pode, através do *feedback*, acompanhar o seu crescimento durante o curso. É dessa forma melhorar o que deve ser melhorado. A desvantagem é o aluno não perceber que não houve um aumento no seu desenvolvimento e desistir do curso.

06. Com qual tipo de *feedback* você se identifica mais, o oral ou o escrito? Por quê?

Como sou uma pessoa tímida, me identifico mais com o escrito. Sinto que tenho uma liberdade maior ao escrever.

07. Você acredita que a prática do *feedback* feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

A partir do momento que o professor, digamos, aponta nossos "defeitos" na língua, ficamos com um olhar mais crítico a respeito de nós mesmos. Isso faz com que queiramos melhorar o nosso desenvolvimento.

Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

- D -

uepb
 Universidade
 ESTADUAL DA PARAÍBA

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada "A prática do *feedback* em aulas de língua inglesa", para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-Ingês)

01. Você conhece a prática do *feedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?

Acho que sim, deve ser retomado o que foi visto na aula anterior

02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.

Como estou iniciando agora, poucas vezes, pois sempre o período é corrido e os professores não se preocupam com isso (alguns)

03. Caso você já tenha vivenciado a prática do *feedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais foram as mudanças que você observou? Exemplifique.

Uma melhora, pois as vezes não estamos bem expectados na aula e com esse *feedback* agente consegue ver novamente o assunto e rever o que não foi prestado atenção

04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários?

Acho bom

-21-

05. Quais as vantagens e desvantagens da realização do *feedback* em sala de aula?

vantagens

• ajuda na memorização (aprendizagem), tirando dúvidas

desvantagens

• perde tempo na aula (que na verdade não é perda de tempo)

06. Com qual tipo de *feedback* você se identifica mais, o oral ou o escrito? Por quê?

O escrito, pois ainda não estou fluente na fala

07. Você acredita que a prática do *feedback* feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

Sim, ajuda ao aluno a desenvolver mais, praticando novamente

UEPB

- E₂ -

uepb
 Universidade
 ESTADUAL DA PARAÍBA

Caro (a) aluno (a),

Gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo ao questionário abaixo referente à pesquisa intitulada "A prática do *feedback* em aulas de língua inglesa", para fins de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Solange Ferreira Barbosa (aluna do curso de Letras-Inglês)

01. Você conhece a prática do *feedback* em sala de aula? Caso conheça, em que consiste?

Sim. Consiste em uma interação entre o professor e o aluno, que pode ser oralmente ou por escrito.

02. Com que frequência você vivencia/vivenciou essa experiência na graduação? Comente.

Na verdade apenas uma professora fez o *feedback* com seus alunos.

03. Caso você já tenha vivenciado a prática do *feedback*, o que aconteceu com seu desenvolvimento na língua inglesa depois desse momento? Quais foram as mudanças que você observou? Exemplifique.

Acho que ainda não foi suficiente para que acontecesse algo no meu desenvolvimento com a língua inglesa, pois vivenciei essa experiência apenas uma vez, até o presente momento.

04. Quão receptivo você é quanto ao *feedback* dado pelos professores universitários? Gostei e aprovo. Recebo-o como mais uma forma de

sabermos como vai nosso desempenho ao longo do curso.

- E₂ -

05. Quais as vantagens e desvantagens da realização do *feedback* em sala de aula?

Tive contato com essa prática apenas uma vez. Portanto, não posso fazer uma avaliação precisa. Mas posso dizer que podemos tirar bom proveito dessa prática, pois nada melhor que um profissional para nos dizer como está nosso desenvolvimento em sala de aula.

06. Com qual tipo de *feedback* você se identifica mais, o oral ou o escrito? Por quê?

Oral. Porque temos um diálogo aberto. Sendo assim, nos dá possibilidades de irmos mais a fundo no assunto.

07. Você acredita que a prática do *feedback* feito em sala pelo professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na língua inglesa? De que forma?

Sim. Fazendo com que o aluno encontre formas para melhorar o seu aprendizado na língua inglesa, e contribuindo para o desenvolvimento do aluno em sala de aula.